

VIVÊNCIAS NA ORIENTAÇÃO E APOIO DE UMA TURMA PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS PARA FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA E.E.E.B OSMAR DA ROCHA GRAFULHA

EDUARDA OLIVEIRA ANDERSON DE SOUSA¹; FRANCES CARLOS DE
OLIVEIRA DA SILVA JUNIOR²; CARLOS FELIPE MACEDO DA SILVA³; MICAEL
QUINTANA DE MOURA⁴; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardaznpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francesjunior331@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carlosfelipefms@hotmail.com

⁴EEEB Osmar Da Rocha Grafulha – micaele.g.m@live.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Feiras de Ciências, também denominadas Mostras Científicas em alguns contextos (Brasil, 2006a, 2006b), configuram-se como eventos educacionais realizados no ambiente escolar, nos quais os alunos são protagonistas na elaboração, desenvolvimento e apresentação de projetos científicos. Esses projetos tendem a ser construídos ao longo do ano letivo, exigindo dos estudantes dedicação à pesquisa, à análise de dados e à sistematização das informações obtidas, com o objetivo de compartilhá-las com a comunidade escolar. Além disso, muitas vezes são incorporadas atividades de construção de artefatos tecnológicos, o que confere às feiras um caráter de iniciação científica júnior, permitindo que os discentes se envolvam, de forma prática, na busca por soluções técnicas e metodológicas para os problemas investigados.

A realização de Feiras de Ciências constitui uma das vertentes consolidadas da educação não formal em Ciências no Brasil, com registros de atuação há mais de cinco décadas (Brasil, 2006a; Magalhães et al., 2019). Tais eventos exercem papel significativo na formação científica dos estudantes do Ensino Fundamental, sobretudo por seu impacto positivo na aprendizagem de alunos da rede pública de ensino. Nesse sentido, as Feiras de Ciências destacam-se como espaços educativos alternativos, ricos em possibilidades de construção coletiva do conhecimento. Elas promovem o intercâmbio de saberes entre os estudantes expositores e também entre estes e os visitantes, favorecendo o diálogo, a socialização de ideias e o estímulo à curiosidade científica (Rocha et al., 2021).

Além disso, tais eventos contribuem de maneira significativa para a inovação no campo educacional, na medida em que rompem com modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão unidirecional de conteúdos e propõem abordagens mais interativas, colaborativas e contextualizadas. As Feiras de Ciências alteram a dinâmica escolar ao promoverem uma aprendizagem ativa, na qual os estudantes assumem um papel central na construção do próprio saber, contrastando com o modelo tradicional centrado no professor como única fonte de conhecimento. A participação dos alunos em todas as etapas do processo — da concepção à apresentação dos projetos — tende a estimular a criatividade, a autonomia e a cooperação (Santos, 2012). Ademais, essas práticas incorporam metodologias ativas, que conferem aos discentes maior responsabilidade sobre sua trajetória de aprendizagem (Pereira et al., 2018), tornando o processo

educativo mais significativo e alinhado às exigências de uma sociedade em constante transformação.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de acompanhamento de uma turma do Ensino Fundamental na realização de uma Feira de Ciências em uma escola pública estadual, a partir da perspectiva de licenciandos/as (do curso de Ciências Biológicas) vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscando evidenciar as contribuições pedagógicas, metodológicas e formativas desse processo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente estudo foi desenvolvido no contexto da Feira de Ciências da Escola E.E.E.B. Osmar da Rocha Grafulha, realizada em 11 de julho de 2025, e adotou uma abordagem qualitativa descritiva (Bogdan & Biklen, 1994), baseada na observação participante e no registro sistemático das atividades.

O acompanhamento das atividades decorrem de ações do PIBID, do subprojeto do Pibid Interdisciplinar (Biologia, Física e Química) da UFPel, da atuação dos pibidianos no contexto da escola-campo acompanhada, mais especificamente, das atividades de uma turma. O processo iniciou-se no começo de julho de 2025, aproximadamente duas semanas antes do evento, quando a equipe orientadora realizou reuniões com a coordenação escolar para definir diretrizes, cronograma e critérios de avaliação, bem como para levantar o estágio de desenvolvimento dos trabalhos associados à Feira da escola. Nessa etapa, identificaram-se grupos já organizados e outros que ainda não haviam definido tema, sendo feita a divisão das equipes para acompanhamento conforme afinidade temática e disponibilidade dos orientadores.

A orientação dos grupos de estudantes envolvidos na Feira de Ciências ocorreu por meio de encontros presenciais na escola, combinados com suporte digital, contemplando apoio na escolha e delimitação de temas, pesquisa bibliográfica, elaboração de materiais visuais e preparação para a apresentação oral. Para isso, foram utilizados recursos tecnológicos disponibilizados pela instituição, como chromebooks e acesso à internet. Ainda, ocorreu a realização de mini oficinas sobre estrutura de trabalhos científicos, estratégias de comunicação e uso de recursos visuais.

Nos dias que antecederam a Feira, especialmente entre 8 e 10 de julho, foram feitos ensaios das apresentações com devolutivas imediatas. Sobre isso, podemos destacar o caso de um grupo que, até 8 de julho, não havia definido o tema e que, com a mediação da equipe, estruturou um projeto sobre poluição ambiental em apenas dois dias, demonstrando engajamento e autonomia, ainda que sem um planejamento e organização prévios. No dia do evento, além do acompanhamento na montagem dos stands, parte da equipe do PIBID atuou como avaliadora, considerando critérios como: clareza na exposição, fundamentação científica, relevância social do tema, criatividade e participação equitativa dos integrantes.

3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação nesse processo configurou-se como uma experiência extremamente enriquecedora, tanto para os estudantes quanto para a equipe responsável pela orientação e apoio. Um dos resultados mais significativos

observados foi a capacidade dos grupos de estudantes em estruturar e desenvolver o projeto dentro do prazo, mesmo tendo iniciado suas atividades em um período relativamente próximo à data da Feira de Ciências da escola.

Ao analisar alguns estandes em que os pibidianos participaram, entendemos que o tema abordado “Biodiversidade e interações sustentáveis” mostrou-se especialmente relevante, despertando elevado interesse por parte da turma. Tal engajamento refletiu-se na identificação dos alunos com o conteúdo, o que, por sua vez, favoreceu a motivação, a dedicação e a participação ativa em todas as etapas da pesquisa, desde o desenvolvimento do projeto até a elaboração do material a ser apresentado pelo grupo na Feira.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito à construção do vínculo entre a equipe orientadora e os alunos. Inicialmente, observou-se certa timidez e insegurança por parte de alguns estudantes; contudo, ao longo do processo, esses mesmos alunos passaram a interagir de maneira mais espontânea, demonstrando maior autonomia, compartilhando ideias e levantando questionamentos pertinentes acerca dos projetos em desenvolvimento.

Dessa forma, a experiência evidenciou não apenas o potencial pedagógico das atividades propostas, mas também a importância da mediação ativa e do apoio contínuo como elementos fundamentais para o fortalecimento da autonomia estudantil e da construção coletiva do conhecimento. Para além disso, a experiência demonstrou que, mesmo iniciando o trabalho próximo à data do evento, diferente do que é previsto nos documentos nacionais de orientação sobre as Feiras de ciências (Brasil, 2006a), é possível alcançar resultados expressivos quando há envolvimento coletivo e suporte constante. O engajamento dos alunos contribuiu para o desenvolvimento de autonomia, pensamento crítico e capacidade da “comunicação científica” durante a Feira.

Ao refletir sobre a experiência como pibidiano, no acompanhamento e na avaliação vinculada à Feira de Ciências da escola, notou-se que, mesmo com o prazo próximo ao evento, os alunos apresentaram expressivo engajamento, desenvolvendo competências de planejamento, pesquisa, experimentação prática e comunicação científica, sob mediação pedagógica contínua. A avaliação formativa, integrada à autoavaliação, favoreceu a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes, evidenciando a eficácia de metodologias ativas e da parceria entre universidade e escola para robustecer a construção coletiva do conhecimento e a identidade dos atores envolvidos na intervenção educativa.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica**, 2006a. <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica (FENACEB)**. Brasília: MEC/SEB, 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>. Acesso em: 13 de Agos. 2025.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 1994.

- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAGALHÃES, D. C.; MASSARANI, L.; NORBERTO ROCHA, J. 50 anos da I Feira Nacional de Ciências (1969) no Brasil. **Revista Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 185-202, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p197-214>
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 25–48.
- PEREIRA, P. R. B.; ARAÚJO FILHA, E. N.; MIRANDA, R. S. O.; ZANARDI, S. F. S. V. Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa. **Revista Olhar Científico**, v. 4, n.1, p. 592-616, 2018.
- ROCHA, Jessica Norberto et al. Jovens e feiras de ciência: um estudo sobre a visita de adolescentes à feira de ciência, tecnologia e inovação do estado do Rio de Janeiro (FECTI). **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. 299-321, 2021.
- SANTOS, A. B. Feiras de ciência: um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AGRADECIMENTO: Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).